

Dia G: uma experiência prática para estudantes do ensino médio da rede pública de Guaraíta e Itapuranga-GO

Graziele dos Santos Sousa¹; Grazielle Rodrigues Vieira Mota¹; Lais Moraes de Oliveira Porfírio²; Lais Naiara Gonçalves dos Reis²

¹Graduanda em Geografia; Universidade Estadual de Goiás – Unidade Universitária de Itapuranga; Itapuranga –Goiás; grazzyelle458@gmail.com; graziellemota16@outlook.com

²Docente do Curso de Licenciatura em Geografia; Universidade Estadual de Goiás – Unidade Universitária de Itapuranga; Itapuranga – Goiás; lais.oliveira@ueg.br; laisngr@ueg.br

RESUMO

Este trabalho relata a experiência das alunas do curso de Licenciatura em Geografia que participa como estagiárias no Estágio Supervisionado Obrigatório. Foram realizadas atividades na Unidade Universitária de Itapuranga no dia 29 de setembro de 2025, como parte do cumprimento da carga horária exigida, com o objetivo de complementar a formação docente por meio de práticas que ultrapassem os limites da sala de aula tradicional. A proposta também buscou incentivar os estudantes do Ensino Médio, em fase final da educação básica, a prosseguirem em seus estudos e a conhecerem de forma mais concreta o ambiente universitário. A oficina apresentada neste relato, intitulada “Oficina dos Solos”, foi desenvolvida no Laboratório LEPCON (Laboratório de Ecologia de Paisagens e de Conservação) da unidade, que oferece suporte para a realização de análises de solo e água. O objetivo principal foi proporcionar aos alunos conhecimentos básicos sobre o tema, suprimindo eventuais deficiências de aprendizagem decorrentes de lacunas na formação escolar e promovendo a integração entre teoria e prática. A oficina teve duração aproximada de uma hora e meia, abordando conteúdos de geologia, geomorfologia e pedologia, com ênfase em temas como: pedogênese, composição e horizontes do solo, tipos de solo segundo a classificação da Embrapa, granulometria e análise físico-química. A atividade foi planejada para que os alunos tivessem um primeiro contato com práticas científicas em ambiente de laboratório, estimulando a curiosidade e o interesse pela continuidade da aprendizagem e pela formação profissional futura. O formato adotado considerou as possíveis fragilidades da educação básica, iniciando pelos conceitos fundamentais e avançando gradualmente até a prática laboratorial. A experiência revelou-se enriquecedora e significativa, evidenciando o interesse e o envolvimento dos estudantes em atividades que exigem maior participação e movimento. Observou-se que os alunos se mantêm mais atentos e motivados quando o aprendizado ocorre de maneira dinâmica e interativa, o que reforça a importância de metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem. Dessa forma, a oficina cumpriu plenamente seus objetivos, oferecendo uma aula dinâmica, lúdica e repleta de conhecimentos científicos, demonstrando a viabilidade de práticas que unam qualidade didática e rigor acadêmico, contribuindo para o aprimoramento da formação docente e discente.

Palavras-chave: Solo. Educação. Geografia. Oficina.

